

Podcast
Leia
com uma
criança



**Conversas
sobre leitura**

EPISÓDIO 3

Imagina só!



Boas-vindas _____	3
O livro-imagem _____	4
Saber ler e se tornar um leitor _____	5
Ritmo – no ir e voltar das páginas _____	6
Atenção aos detalhes _____	6
O que é parecido e o que faz contraste _____	7
Nosso olho viu assim – narrativa visual e oralidade _____	8
Ler de corpo inteiro, brincar de ser _____	10
Ler abre mundos – liberdade e autonomia _____	11
Sair de uma leitura habitado de perguntas _____	14
Para saber mais _____	15
Ficha técnica _____	16



Sejam bem-vindos!

Este é um convite para uma conversa sobre leitura

compartilhada, suas belezas e seus desafios. E diz respeito ao segundo episódio do **Podcast Leia com uma criança**, uma produção do Itaú Social com parceria de Kiara Terra, narradora de histórias, autora e pesquisadora das infâncias.

O **Leia com uma criança** é um programa que, desde 2010, incentiva a leitura do adulto com a criança como uma oportunidade de fortalecer os vínculos e participar ativamente da educação desde a primeira infância.

Aqui vocês encontram algumas ideias, dicas e reflexões entre as múltiplas possibilidades para a mediação de uma obra literária. Esta iniciativa surge da vontade de partilhar as descobertas e os caminhos vividos em experiências de mediação literária on-line com crianças de diferentes territórios do Brasil.

O **Podcast Leia com uma criança** disponibiliza, além deste conteúdo, um vídeo para mediadores de leitura e um podcast voltado para as famílias e crianças. Para se aprofundar ainda mais nesse trajeto de aprendizagem

acesse todos os materiais que estão disponíveis na página:

www.itausocial.org.br/podcasts

É um prazer enorme conversar sobre leitura com vocês!



O livro-imagem

Vamos ao livro *Bárbaro*, de autoria de Renato Moriconi, publicado pela editora Companhia das Letrinhas.

Bárbaro é um livro-imagem, também chamado de livro sem palavras ou de narrativa visual. Lembramos da primeira vez que o lemos, do susto que levamos com o final surpreendente e da sensação de estarmos coladas ao livro, a cada página. As perguntas que a leitura nos trouxe nos acompanham até hoje

Essa é uma leitura que faz sair do lugar e reaprender, e esta nossa conversa é um convite à partilha das perguntas:

- ▶ Como descrever essa obra? *Bárbaro* é um livro-imagem? Uma narrativa visual? Ou um livro sem palavras?

As duas primeiras designações, “livro-imagem” e “narrativa visual”, remetem ao que encontraremos no livro. Já “livro sem palavras” o descreve a partir de algo que ele não tem: a escrita verbal. Se o livro é sem palavras, o que nós seremos como seus leitores?

O que a ausência de palavras escritas nas páginas conta sobre como escolhemos os livros, o que valorizamos em uma obra literária e, finalmente, como nos relacionamos com a palavra escrita?

Saber ler e se tornar um leitor

A competência leitora está intimamente ligada a saber ler apenas as palavras? Mas o que é ler? É preciso desenvolver muitas competências para se tornar um leitor. Estar alfabetizado é uma das conquistas nesse processo, mas somente uma delas.

Quais são as outras habilidades que precisamos desenvolver para nos tornarmos leitores? Temos que aprender a compreender o que lemos, aprender a atribuir sentido ao que encontramos.

Na mediação de leitura, é importante considerar quem a criança é, seu contexto, sua cultura. E fortalecer sua noção de pertencimento, garantindo que suas contribuições sejam acolhidas, de modo que ela possa se expressar. É a partir dos lugares aos quais sente pertencer, a partir de suas vivências, sua casa, histórias e hábitos familiares, que a criança construirá o entendimento do que lê.

E serão muitas leituras diferentes da mesma história!

Um bom livro de literatura infantil – seja livro-imagem, seja livro-álbum – tem muitas camadas de significações. Há elementos e linguagens (texto verbal, ilustração, projeto gráfico, formato do livro) que nos possibilitam fazer leituras diversas e nos convidam a experimentar outras dimensões da leitura.

Mas o que essas perguntas sobre as competências de leitura têm a ver com o livro *Bárbaro*?

Imagine um livro que proporcione experiências de leitura para além da palavra escrita. Imagine uma obra que nos convide a fazer outras conexões.

O livro-imagem nos faz esse convite para lermos juntos a partir de percepções ligadas à leitura das ilustrações.

▶ Quais são os elementos que nos ajudam a compor essa leitura?

Ritmo – no ir e voltar das páginas

Você lê quase sempre na ordem: começo, meio e fim?

O livro-imagem pode nos convidar a intensificar o exercício de voltar para a página anterior para checar se o que estamos percebendo sobre a narrativa faz sentido. Assim como no cinema, esse tipo de leitura traz uma sequência de imagens que aos poucos nos revelam acontecimentos, os quais vamos somando para elaborar a história.

Mas será que perdi algo no caminho? Não se acanhe em voltar uma ou duas páginas, ou mesmo em retornar ao começo, para ver se deixou escapar algo que o ajude a estabelecer as conexões entre as imagens. Olhar outra vez é algo muito importante em toda mediação de leitura e nos ajuda a perceber os detalhes.

Atenção aos detalhes

Ler imagens torna nosso olhar cada vez mais atento às miudezas. Um detalhe como uma expressão, uma página em branco, a entrada de alguma personagem nova e até a prevalência de uma cor pode nos contar coisas importantes sobre a narrativa. Ler juntos um livro de imagens é uma chance de somar nossas percepções. Então, atenção aos detalhes!



O que é parecido e o que faz contraste

Ao ler o livro-imagem, a cada página virada podemos nos perguntar:

▶ “O que está diferente e o que se manteve de uma imagem para outra?”

Quando algo se repete em várias ilustrações, podemos estar diante de um padrão, como no caso de *Bárbaro*. Nele, ao longo de todo o livro, a personagem se alterna entre a parte de cima e a de baixo de cada página. As repetições podem nos dar boas indicações sobre o contexto no qual acontece a história.

Quando a repetição é quebrada, podemos estar diante de algo que o autor quer destacar, como se pedisse uma atenção especial de repente. É o que acontece em *Bárbaro*, quando inesperadamente os desafios param de aparecer. Repetições, quebras repentinas na maneira como as imagens são apresentadas, contrastes podem ser alguns modos de conduzir nosso olhar.

Os contrastes que encontramos nas ilustrações são um ponto de atenção que contribuem muito para nossa percepção da história: grande e pequeno, claro e escuro, rápido e lento....

O projeto gráfico do livro, seu formato, as fontes utilizadas, a escolha de quem o ilustra também nos comunicam um pouco sobre as histórias que são contadas na obra. Amplie sua visão, observe cada um desses elementos.



Nosso olho viu assim – narrativa visual e oralidade

▶ Ler um livro-imagem é inventar qualquer história?

Podemos sempre inventar uma boa história, mas lembre-se: estamos diante de um livro que, embora não seja construído com linguagem verbal, traz em si uma narrativa. E perceber como se desenvolve a história contada pelo autor é um convite que certamente gera muitas perguntas.

Na mediação realizada com o grupo de leitura para o vídeo do Podcast Leia com uma criança, as crianças fazem diferentes tentativas de ler Bárbaro. Ora concordam entre si, ora discordam, e aos poucos vamos construindo alguns entendimentos possíveis.

Convidamos você a assistir ao vídeo, mas trazemos aqui um trecho para ilustrar esta nossa conversa:

Mediadora: “Por que a personagem não se assusta ao longo das páginas nas quais está diante dos monstros?”

Criança 1: “Porque está de olhos fechados!”

Criança 2: “Porque tem um talismã da coragem!”

Criança 3: “Porque treinou muito!”

Criança 4: “Porque confia em seu cavalo!”

Todas as hipóteses das crianças são ótimas tentativas de ler e contextualizar a história, e ouvir esses falantes leitores traz mais uma pergunta:

- ▶ Ler junto não deve ser um exercício de aprender a ouvir?
- ▶ Sem sermos ouvidos, como aprenderemos a ouvir?



Aprender que podemos falar, ser ouvidos e partilhar nossas ideias com o grupo é uma questão fundamental quando lemos juntos. Ler as imagens pode aflorar nossa capacidade de falar; afinal, estamos em busca de um fluir para o que está sendo contado, e a palavra pode ser um caminho. E ouvir o outro significa acolher aquela ideia e ressignificar nossas hipóteses. É assim que vamos nos tornando leitores!



- ▶ Que outros caminhos de leitura podemos seguir?

Ler de corpo inteiro, brincar de ser

Ler o mundo passa por experimentá-lo, e fazemos isso com nosso corpo. Quando pequenos, recebemos colo, conhecemos o chão, a água, palavras e canções. A experiência com o corpo e com a linguagem nos constitui como sujeitos deste mundo.

Podemos aprender a ler experimentando brincar com o corpo e as personagens do livro as imagens trazidas no livro. Podemos ser o *Bárbaro* no cavalo, brincar com sua expressão tão calma, podemos repetir o padrão encontrado nas páginas em que a personagem alterna entre o alto e o baixo.

Brincar de ser o Bárbaro pode nos contar coisas sobre a personagem e sobre o contexto da história. Pode ser um caminho para construir saberes e leituras a partir das sensações e da experiência. Faremos uma leitura de corpo inteiro, nascida do impulso de brincar, que é um instrumento poderoso no exercício feito pelas crianças de interpretar o mundo.

Talvez seja preciso repensar alguns pontos de partida:

- ▶ Será que só aprendemos quando estamos com o processo previsto e controlado pelo mediador?

Não tenha pressa em decifrar o livro inteiro em uma única leitura. Boas obras literárias nos fazem descobrir coisas novas a cada vez que as releemos.



Ler abre mundos – liberdade e autonomia

Confie na prática de lerem juntos. Você e as crianças compõem um grupo e, nele, diferentes jeitos de imaginar, sentir, perceber, verbalizar. Essa diversidade é uma grande riqueza e nos conta algo que até pode parecer desconcertante: que não temos – e nem devemos ter – controle sobre o processo leitor da criança.

Temos que oferecer a oportunidade do diálogo e da leitura compartilhada como um dos caminhos para a formação desse leitor. E se substituirmos o controle pela escuta?

Troque a ideia de que o livro de literatura deve passar uma mensagem pela ideia de que ler amplia as possibilidades e amplia mundos.

Como assim?

Todas as vezes que pegamos um livro para uma leitura prévia com o único objetivo de produzir didaticamente um ou mais ensinamentos que atrelamos ao que está dito no livro, estamos colocando palavras na boca do autor e reduzindo possibilidades de interpretação conduzidas pelas crianças. Em outras palavras, estamos dizendo “apenas eu, como adulto, entendo o que um livro quer transmitir e vou traduzir e explicar para vocês”.

Será que as crianças são passivas quanto aos entendimentos que podem ter a respeito da leitura?

Será que, por você ser adulto, sua leitura deve se sobrepor e até mesmo prevalecer em relação à leitura das crianças?

Será necessário explicar o texto? Não bastaria ler? Será que o autor concorda com o que você diz que o livro dele quer transmitir? Será que há um único modo de interpretar, ou haveria um mais válido do que outro?



Pergunta central: será que os livros de literatura têm como objetivo passar mensagens para explicar o mundo didaticamente e impor ensinamentos? Será que aprendemos a ser quem somos apenas acatando lições?

Um livro de literatura não objetiva transmitir fórmulas, tampouco impor ensinamentos. Ele nasce da experiência diante da própria vida e é uma obra aberta, um desejo de partilha e de aproximação entre mundos. Diferentemente das bulas de remédio, dos dicionários ou dos livros de matemática, na literatura não há fórmulas. Todas as vezes que tentamos transformar o livro em lições sobre o que quer que seja, estamos nos afastando da diversidade de saberes, daquilo que nos possibilita construir conhecimento juntos.

Tornar-se um leitor vem do exercício de se perceber como alguém que pensa, que coloca ideias, que constata coisas e que constrói saberes entre o que encontra no livro e o que vive. Tornar-se um leitor vem do exercício crescente de ganhar autonomia e liberdade.

A intencionalidade temática do mediador na leitura pode contribuir quando pensada como um convite para que o grupo faça conexões novas, mas pode também ser limitante se estiver reduzida a um uso didático exemplificante.

O livro-imagem abre mão da linguagem verbal e dos perigos que ela traz de nos fazer acreditar que temos controle ou que podemos prever ou direcionar as leituras das crianças. Diante das imagens, estamos convidados a ler juntos em uma dimensão mais profunda quanto à preservação da autonomia dos leitores.

Não é raro que elas, as crianças, vejam coisas que não vemos, apontem caminhos imprevisíveis e nos tragam conexões surpreendentes. Nesse ponto, queremos partilhar o que de mais bonito o livro-imagem nos conta: que podemos ler juntos de modo mais horizontal, com uma escuta que transforme a crença de que o adulto sabe e a criança não sabe. Sem as palavras, somos todos olhos atentos, e são nossas sensações, imaginações e o que vivemos que nos ajudam a tecer a interpretação das imagens como fazemos na vida quando interpretamos o mundo. O livro-imagem nos lê à medida que o lemos, e partilhar essa leitura é um exercício de conhecermos a nós mesmos e aos outros.

Sair de uma leitura habitado de perguntas

Em *Bárbaro*, a personagem principal encontra muitos seres mitológicos, monstros e desafios como plantas carnívoras e tempestades. Diante de tantas adversidades no caminho, ela parece estar tranquila. Essa observação das crianças ao lermos juntos *Bárbaro* trouxe as seguintes perguntas:

- ▶ “Será que ele tem medo?”; “Se sim, como ele lida com o medo?”; “E nós, como lidamos?”.

Nesse momento, relatos de listas de medos e muitas outras pequenas histórias foram compartilhadas em grupo, e seguimos bem mais vinculados amparados pela experiência de pertencer ao grupo à medida que a experiência de cada um cabia nele.

Mais do que achar respostas para como lidar com o medo, estivemos todos muito corajosos em contar sobre nós. E, à medida que a leitura acontecia, a partilha das perguntas trazia questões profundas sobre os modos de ver o mundo das crianças em suas culturas. Quais subterfúgios encontramos para ter na vida confiança para lidar com o desconhecido?

Quem é aquela personagem enorme que aparece no final? Será Deus? Será Zeus ou um gigante? Muitas crianças perguntaram sobre o modo como os deuses são representados nas imagens. Será um homem branco? Quem escolheu representá-lo assim? Damos tanta importância à palavra escrita... Quão longe podem chegar nossas leituras quando estamos juntos? Ler imagens nos leva muito mais longe do que podemos imaginar!

Que tal experimentar?

Venha ler com a gente!

Para saber mais

De Umberto Eco:

Obra aberta, Perspectiva, 2010.

Os limites da interpretação,
Perspectiva, 2004.

*Interpretação e
superinterpretação*, WMF
Martins Fontes, 2018.

De Alberto Manguel:

*Notas para uma definição do
leitor ideal*, Sesc, 2020.

Lendo imagens, Companhia das
Letras, 2001.

De María Teresa Andruetto:

Por uma literatura sem adjetivos,
Pulo do Gato, 2012.

De Cecília Bajour:

*Ouvir nas entrelinhas: o valor da
escuta nas práticas de leitura*,
Pulo do Gato, 2012.

De Josias Marinho:

Benedito, Caramelo, 2019.

De Suzy Lee:

Onda, Companhia das Letrinhas,
2017.

De Issa Watanabe:

Migrantes, Solisluna, 2021.

De Istvan Banyai:

Zoom, Brinque-Book, 2002.

Ficha técnica

Fundação Itaú

Conselho Curador

Presidente

Alfredo Egidio Setubal

Vice-presidentes

Ana Lúcia de Mattos Barreto Villela

Maria Alice Setubal

Conselheiros

Claudia Politanski

Danilo Santos Miranda

Eduardo Queiroz Tracanella

Heitor Sant`anna Martins

Osvaldo do Nascimento

Priscila Fonseca da Cruz

Ricardo Manuel dos Santos Henriques

Rodolfo Villela Marino

Diretoria

Diretor-presidente

Fábio Colletti Barbosa

Diretor vice-presidente de programas sociais

Fábio Colletti Barbosa

Diretor vice-presidente de projetos culturais

Alfredo Egidio Setubal

Diretor vice-presidente administrativo e financeiro

Eduardo Mazzili de Vassimon

Diretores

Álvaro Felipe Rizzi Rodrigues

Paulo Sergio Miron

Reginaldo José Camilo

Valéria Aparecida Marreto

Itaú Social

Superintendente

Angela Dannemann

Gerente de Fomento

Camila Feldberg Macedo Pinto

Coordenadora de Engajamento Social e Leitura

Dianne Melo

Gestora do Leia com uma criança

Gabriela Passos Conserva

Comunicação Integrada Fundação Itaú

Gerente de Comunicação

Ana de Fátima Oliveira de Sousa

Coordenação de Comunicação para a Educação

Alan Albuquerque R. Correia

Equipe de Comunicação - Leia com uma criança

Tayrine Mauricio

Rodrigo Souza Silva

Créditos da publicação

Pesquisa, roteiro e criação de conteúdo

Kiara Terra

Leitura crítica

Dianne Melo

Gabriela Passos Conserva

Revisão

Raquel Siqueira

Diagramação

LuaNucci

Caronte Design

Podcast
Leia
com uma
criança